



ARTIGO DE REFLEXÃO
IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA*

ELDERLY IN THE LABOR MARKET: IMPLICATIONS FOR GERONTOLOGICAL NURSING

ANCIANO EN EL MERCADO DE TRABAJO: IMPLICACIONES PARA LA ENFERMERÍA GERONTOLÓGICA

Lucimara Sonaglio Rocha¹

Marlene Teda Pelzer²

Daiane Porto Gautério Abreu³

Andressa Peripolli Rodrigues⁴

Margot Agathe Seiffert⁵

Graciela de Brum Palmeiras⁶

Doi: 10.5902/2179769224732

RESUMO: **Objetivo:** refletir sobre os aspectos determinantes à manutenção/reinserção do idoso no mercado de trabalho, considerando as implicações à enfermagem gerontológica. **Método:** estudo teórico-reflexivo sobre o idoso no mercado de trabalho e suas repercussões à prática da enfermagem gerontológica. **Resultados:** há uma presença crescente dos idosos no mercado de trabalho em decorrência da necessidade de manutenção do papel social, questões previdenciárias, perda do poder aquisitivo e necessidade de prover a família, assim, tornando maiores e mais específicas as demandas de cuidado na área da enfermagem gerontológica que devem contemplar aspectos relacionados ao ambiente de trabalho e ao processo de envelhecimento. **Conclusão:** a enfermagem gerontológica possui inúmeras possibilidades de prestar suas habilidades e competências na área da saúde do trabalhador voltadas às especificidades do trabalhador idoso com foco no fortalecimento do conhecimento relacionado à tríade envelhecimento/velhice/trabalho.

Descritores: Enfermagem; Trabalhadores; Saúde do idoso; Idoso

ABSTRACT: **Aim:** to reflect on the determinant aspects to the maintenance/reinsertion of the elderly in the labor market, considering the implications to gerontological nursing. **Method:** a theoretical-reflexive study about the elderly in the labor market and its repercussions on the practice of gerontological nursing. **Results:** there is a growing presence of the elderly in the labor

*Estudo desenvolvido durante a disciplina de Estudos Avançados em Saúde do Idoso do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem Universidade Federal do Rio Grande. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha. Santo Ângelo, RS, Brasil. E-mail: lucimara.sonaglio@iffarroupilha.edu.br

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: pmarleneteda@yahoo.com.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, RS, Brasil. E-mail: daianeporto@bol.com.br

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha. Santo Ângelo, RS, Brasil. E-mail: andressa.rodrigues@iffarroupilha.edu.br

⁵Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha. Santo Ângelo, RS, Brasil. E-mail: margot.seiffert@iffarroupilha.edu.br

⁶Enfermeira. Mestre em Envelhecimento Humano. Doutoranda em Enfermagem Universidade Federal do Rio Grande. Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: graciela_brum@hotmail.com

market due to the need to maintain the social role, social security issues, loss of purchasing power and the need to provide for the family, thus making the demands of care in the area of gerontological nursing, that must contemplate aspects related to the working environment and the aging process. **Conclusion:** gerontological nursing has many possibilities to provide its skills and competences in the area of worker health, focused on the specificities of the elderly worker with a focus on strengthening the knowledge related to the triad aging/old age/work.

Descriptors: Nursing; Workers; Health of the Elderly; Aged

RESUMEN: **Objetivo:** reflexionar sobre los aspectos determinantes al mantenimiento/reinserción del anciano en el mercado de trabajo, considerando las implicaciones a la enfermería gerontológica. **Método:** estudio teórico-reflexivo sobre el anciano en el mercado de trabajo y sus repercusiones a la práctica de la enfermería gerontológica. **Resultados:** hay la presencia creciente de los ancianos en el mercado de trabajo como consecuencia de la necesidad del mantenimiento de su papel social, de cuestiones de la seguridad social, de la pérdida del poder adquisitivo y de la necesidad de proveer a la familia, lo que implica en demandas mayores y más específicas en el cuidado en el área de la atención de enfermería gerontológica, que deben contemplar aspectos relacionados al ambiente de trabajo y al proceso de envejecimiento. **Conclusión:** la enfermería gerontológica posee innumerables posibilidades de prestar sus habilidades y competencias en el área de la salud del trabajador orientadas a las especificidades del trabajador anciano con énfasis en el fortalecimiento del conocimiento relacionado a la tríada envejecimiento/vejez/trabajo.

Descriptor: Enfermería; Trabajadores; Salud del anciano; Anciano

INTRODUÇÃO

O expressivo aumento da população com 60 anos ou mais no Brasil confere ao país característica de nação em pleno processo de envelhecimento populacional. Em 2016, a esperança de vida ao nascer para o brasileiro era de 75,8 anos de vida, um acréscimo de 30,3 anos quando considerado o mesmo indicador no ano de 1940.¹ Em 2030, há uma projeção de que o número de idosos no país represente 18,6% do total da população, e, em 2060, que alcance o patamar de 33,7%, ou seja, a cada três pessoas uma terá ao menos 60 anos de idade.²

Dado o rápido processo de envelhecimento populacional em curso no país, é importante destacar os desafios que surgem neste cenário, os quais estão relacionados com a previdência social, a saúde, a assistência social, o cuidado e a integração social dos idosos. Um aspecto importante no contexto destas transformações é a crescente participação do idoso no mercado de trabalho. De acordo com Ministério do Trabalho e Emprego, em 2010, haviam 5,89 milhões de trabalhadores com carteira assinada com idade igual ou superior a 60 anos. Já em 2015, esse número aumentou para 7,66 milhões, um incremento de 30% no número de trabalhadores. O maior aumento foi observado na faixa etária acima de 65 anos. Em 2010, 361,4 mil trabalhadores ocupavam vagas formais de trabalho, cinco anos depois, esse grupo cresceu para 574,1 mil, um aumento de 58,8%.³



Diante do exposto, analisar as implicações da manutenção ou reinserção do trabalhador idoso no mercado de trabalho no cotidiano de cuidados de enfermagem torna-se essencial. Isto porque, o envelhecimento normal (senescência ou senectude) apresenta por si só perdas relacionadas aos sistemas fisiológicos e, se acompanhado de limitações e doença (senilidade), pode levar à redução ou ausência total da força de trabalho do idoso com maior probabilidade que nas demais parcelas da população. Assim, a enfermagem gerontológica deve estar instrumentalizada para atender as demandas de cuidado do idoso no cenário laboral. Tais demandas devem contemplar tanto as relacionadas à estrutura e organização do ambiente de trabalho (medidas de saúde e segurança gerais), quanto as identificadas após a avaliação do idoso trabalhador.

Este trabalho teve como ponto de partida as discussões ocorridas durante a disciplina de Estudos Avançados em Saúde do Idoso do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande. A abordagem deste tema, surgiu quando da necessidade de desenvolver em forma de texto crítico-reflexivo uma temática que pudesse contribuir para a construção do conhecimento direcionado ao idoso no contexto da Enfermagem/Saúde. Assim, este estudo tem por objetivo refletir sobre os aspectos determinantes à manutenção/reinserção do idoso no mercado de trabalho, com foco nas implicações à enfermagem gerontológica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, construído com base na leitura crítica de artigos científicos que tratam da temática da saúde do idoso no mercado de trabalho. Essa construção teórica aproxima-se da abordagem qualitativa, tendo em vista a interpretação e a análise das informações obtidas por meio de um levantamento bibliográfico.⁴ Para tanto, foi realizada uma busca no sítio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca digital *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio dos descritores Trabalhadores, Idoso e Saúde do Idoso utilizando o operador booleano *AND* entre os termos. Os descritores Enfermagem e Cuidados de Enfermagem não foram utilizados tendo em vista a inexistência de artigos quando foram informados, junto aos demais, como critérios de busca.

Os critérios para inclusão dos estudos foram: trabalhos de periódicos nacionais, publicados nos últimos cinco anos (2011-2016), que abordassem a temática do estudo, disponíveis na íntegra em meio eletrônico com acesso livre. Foram priorizados os periódicos nacionais tendo em vista a necessidade de explorar a temática relacionando-a ao cenário de transição demográfica e peculiaridades da realidade brasileira. Foi definido o recorte temporal de cinco anos (2011-2016) a fim de levantar dados mais recentes que pudessem contribuir para a discussão. Os critérios de exclusão foram: publicações que não diziam respeito à temática da saúde do idoso no mercado de trabalho, anais de congressos, editoriais e resumos.

Após a leitura criteriosa dos títulos e resumos e exclusão daqueles que encontravam-se duplicados ou não estavam disponíveis para serem acessados na íntegra via eletrônica, foram selecionados sete artigos, os quais, a partir de uma análise descritiva dos assuntos mais pertinentes à temática, fundamentaram teoricamente o presente estudo. Além desses artigos, foram consultadas leis e decretos relacionados ao tema da pesquisa, sites governamentais e outros estudos com o objetivo de aprofundar a discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos determinantes para a manutenção/reinserção do idoso no mercado de trabalho

A população idosa vem aumentando sua participação na força de trabalho e, ao que tudo indica, esse segmento populacional deverá permanecer por mais tempo trabalhando. Seja como opção, ou como necessidade, a tendência de prolongamento do tempo de vida e da atividade produtiva, representa uma realidade que passa a fazer parte dos planos individuais.⁵ Nesse sentido, no que concerne às políticas públicas relacionadas ao envelhecimento e trabalho, o Estatuto do Idoso,⁶ em seu capítulo VI, garante ao idoso o direito ao exercício da atividade profissional:

Art. 26. O idoso tem direito ao exercício de atividade profissional, respeitadas suas condições físicas, intelectuais e psíquicas.

Art. 27. Na admissão do idoso em qualquer trabalho ou emprego, é vedada a discriminação e a fixação de limite máximo de idade, inclusive para concursos, ressalvados os casos em que a natureza do cargo o exigir.^{6:11}

É ainda assegurado por meio do Estatuto do Idoso que o poder público criará e estimulará programas de profissionalização para os idosos, valendo-se dos seus potenciais e

habilidades para atividades regulares e remuneradas.⁶ Tais considerações encontram-se regulamentadas em lei, porém, insuficientes ou inexistentes são as estratégias de operacionalização das mesmas.

Compreender os motivos que levam o idoso a se manter no mercado de trabalho implica em reflexões sobre o sentido e os significados do próprio trabalho para o homem. Diante da conjuntura social regida pela lógica mercantil, parar de trabalhar pode significar a perda do papel profissional, familiar e social. Consequentemente, essas perdas afastam o idoso da sociedade, refletindo na construção de diversos estigmas sobre a pessoa idosa.⁷ O trabalho nesta perspectiva, não se constitui apenas como uma fonte de renda, de sustento e subsistência, mas sim passa a conferir uma identidade ao sujeito. Assim, em uma sociedade que mensura o valor das pessoas pelo que fazem para ganhar a vida, o afastamento do trabalho decorrente do processo de envelhecimento pode também representar um declínio na posição social.⁸

Outro elemento relacionado à manutenção/reinserção do idoso no mercado de trabalho, diz respeito às reformas previdenciárias que vêm ocorrendo no Brasil. Essas, foram também responsáveis pelo prolongamento do tempo de trabalho induzindo os trabalhadores a se aposentarem mais tardiamente a fim de compensar as perdas devido ao Fator Previdenciário, em vigor desde 1999 (Lei n. 9.876, 1999).⁹ O sistema previdenciário é influenciado pelas mudanças no mercado de trabalho e pela estrutura demográfica da população que, no caso do Brasil, vem passando por importantes transformações.¹⁰ Para as mulheres, até o momento, são exigidos 30 anos de contribuição e, para os homens, 35 anos. A concessão da aposentadoria por idade aos 65 anos para os homens e 60 anos para mulheres somente é garantida para trabalhadores com um tempo mínimo de contribuição de 180 meses (15 anos).¹¹

Além das questões relacionadas ao estigma de ser idoso e da perda do poder aquisitivo encontra-se ainda como aspecto determinante para a reinserção/manutenção do idoso no mercado de trabalho a necessidade crescente de prover a família. Essa leva os trabalhadores idosos, mesmo aposentados, a permanecerem trabalhando ou a retornarem ao trabalho, uma vez que, em algumas famílias a única fonte de renda é a do trabalhador idoso.⁷

Nesse sentido, estudo sobre as trajetórias ocupacionais de idosos aposentados que se encontram no trabalho informal na construção civil demonstrou que o trabalho é uma necessidade familiar. Justifica-se tal situação, seja pelo aumento crescente da permanência dos filhos adultos na casa dos pais, pela dificuldade de emprego para os mais jovens, pela

gravidez das filhas adolescentes, por motivos de doença, seja pelos níveis insuficientes de rendimento dos parentes mais próximos.⁹

Somado a isso, os idosos aposentados continuaram trabalhando almejando obter ganhos extras indispensáveis para manter as mesmas condições financeiras de quando encontravam-se na ativa. Porém, apesar de qualificados profissionalmente, os idosos pesquisados somente conseguiram exercer atividades menos qualificadas, informais e mais precárias após a aposentadoria.⁹

A reinserção da população idosa no mercado de trabalho geralmente se dá em condições mais desfavoráveis. Há menores possibilidades de emprego, vínculos empregatícios mais frágeis, postos de trabalho menos qualificados e, não raro, principalmente para as mulheres, remunerações inferiores.¹² Sobre este aspecto, ressalta-se que o trabalhador idoso em muito tem sido marcado pelo não reconhecimento de suas potencialidades, entre as quais, a experiência e a riqueza de suas vivências. Contrariamente, sua trajetória ocupacional vem sendo marcada pelo estigma e preconceito. Neste cenário, o idoso que não consegue se inserir no mercado de trabalho de maneira formal, sujeita-se à informalidade como única possibilidade de manutenção da renda familiar e sobrevivência.⁷

O idoso passa a ser interessante para a lógica do sistema quando inserido como força de trabalho mais barata e sem vínculo formal, portanto, longe das mínimas regulamentações trabalhistas de proteção. Nessas condições, quando o idoso é contratado, isso não ocorre em razão das suas habilidades e experiências e sim pelas vantagens possibilitadas pelo uso de uma força de trabalho sem garantias trabalhistas e podendo ser facilmente descartada, uma vez que, encontra-se submetido aos determinantes econômicos de forma ainda mais perversa.⁷

A informalidade está presente na população idosa em 71,7% dos casos,² evidenciando a necessidade do mercado de trabalho em se adequar e gerar novos postos a fim de suprir a crescente demanda idosa no Brasil. Ainda há de se considerar que a escolaridade e nível de qualificação dos idosos, em sua maioria, é baixa quando comparada a dos jovens que também buscam uma ocupação. Contudo, esses profissionais encontram-se plenamente aptos para o ingresso em programas de qualificação profissional, por intermédio de projetos de educação permanente e continuada, os quais devem ser prioridade das políticas voltadas à força de trabalho do idoso. Tais políticas devem ter por objetivo o alcance de melhores possibilidades e condições de trabalho ao idoso, assegurando o direito à integração laboral e social.¹³⁻¹⁴



A promoção da capacidade para o trabalho como uma implicação para a enfermagem gerontológica

O envelhecimento é o conjunto de alterações que ocorrem progressivamente na vida adulta e que, frequentemente, reduzem a viabilidade do indivíduo.¹⁵ Apesar de a grande maioria dos idosos serem portadores de pelo menos uma doença crônica, nem todos ficam limitados por essa razão, levando suas vidas de maneira normal, mantendo sua capacidade funcional. A capacidade funcional surge, assim, como um novo paradigma de saúde, proposto, inclusive, pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.¹⁶ A independência e a autonomia, pelo maior tempo possível, são metas a serem alcançadas na atenção à saúde da pessoa idosa.

O trabalho após os 60 anos pressupõe que se está em condições de dispor da força de trabalho, entendendo-se nesse primeiro plano tanto as condições de saúde física e mental, como as disposições práticas que incluem o trabalho, a família, a sociabilidade.¹⁷ Frente a esta questão, há a necessidade de serem desenvolvidos estudos e colocadas em prática medidas para a promoção de boas condições de saúde, capacidade funcional, capacidade para o trabalho, autonomia e integração social dos trabalhadores em processo de envelhecimento.

Para tal faz-se necessária uma adequação nos sistemas de produção a essa nova realidade laboral proporcionando uma melhor qualidade de vida no trabalho, considerando o ritmo dos idosos que precisam ou desejam continuar trabalhando. Na maioria das vezes as condições de trabalho, não foram projetadas para um novo perfil de trabalhador, agora idoso, o qual provavelmente já foi submetido durante anos a condições de trabalho insalubres, perigosas ou não adequadas e já tem alguma doença ou limitação decorrente das más condições laborais a que esteve e continua sujeito associadas as decorrentes do processo de envelhecimento.¹⁸

É importante que o enfermeiro que assiste o idoso no ambiente laboral possa estabelecer uma relação entre o significado atribuído ao trabalho pelo idoso e a sua qualidade de vida. O trabalho pode ser benéfico quando propicia autoestima, satisfação, sensação de produtividade, além da remuneração. Por outro lado, pode ser prejudicial quando a única razão para se manter trabalhando é a necessidade de renda, sem qualquer outra motivação. Sob esta ótica, o trabalho pode ser uma fonte promotora de qualidade de vida, uma vez que proporciona ao idoso a atividade, tanto física quanto intelectual, como pode ser agravante da qualidade de vida, já que, quanto piores e degradantes as condições de trabalho, pior será a qualidade de vida do trabalhador.¹⁹

Como exposto, o trabalho é uma construção social e cultural, com diferentes significados para cada indivíduo. Nesta perspectiva, estudo²⁰ realizado com o objetivo de compreender o significado do envelhecimento e trabalho para idosos que atuam como vendedores ambulantes no entorno da Escola Paulista de Enfermagem concluiu que o trabalho exerce uma influência significativa no processo saúde-doença do idoso bem como em sua qualidade de vida. Enfatizou-se que a ausência ou o excesso de atividade laborativa pode desencadear adoecimento físico e psicossocial no idoso.

Nesse sentido, o enfermeiro necessita de conhecimento para a adequada avaliação do idoso no ambiente laboral a fim de implementar medidas para a promoção da capacidade para o trabalho e qualidade de vida deste trabalhador. Assim, é fundamental a compreensão das necessidades ligadas à organização e estrutura do ambiente laboral (relacionadas à saúde e segurança), mas também àquelas relacionadas ao envelhecimento normal e patológico fundamentadas na enfermagem gerontológica. Cada idoso é único e necessita ter suas demandas reconhecidas pelo profissional que o assiste para que o cuidado a ser prestado seja integral e efetivo. O exercício da enfermagem, sobretudo a enfermagem gerontológica, pressupõe o conhecimento do idoso em sua integralidade, incluindo suas histórias, identificação de suas realidades, potencialidades e problemas, com o objetivo final de manter sua autonomia e independência.²⁰

Embora haja consenso de que o aumento da idade está associado com uma queda da capacidade fisiológica, sabe-se que ela só afetará a capacidade para o trabalho se o desempenho neste for dependente da capacidade fisiológica, ou seja, trabalhos que exijam uma força física acentuada. Somado a isso, outras particularidades do trabalho relacionadas ao ambiente ou a sua organização podem reduzir ou potencializar o efeito negativo da idade sobre a capacidade para o trabalho.²¹

Um estudo²² comparativo do perfil sociodemográfico, condições de saúde e capacidade físico-funcional de trabalhadores jovens e mais velhos correlacionou as medidas físico-funcionais ao índice de capacidade para o trabalho. A partir dos resultados obtidos, concluiu que intervenções preventivas precoces com o objetivo de promover a saúde do idoso podem proporcionar uma velhice ativa e saudável.

Tendo em vista a complexidade do quadro exposto, a Organização Internacional do Trabalho ainda no ano de 1980, publicou a Recomendação n°.162 sobre Trabalhadores Idosos

na qual enuncia as medidas a tomar para reduzir as dificuldades sentidas pelos trabalhadores idosos relacionadas ao envelhecimento. Esta recomendação aborda questões de segurança e saúde, inserindo-as num contexto mais alargado de igualdade de tratamento, de não discriminação e de práticas em matéria de reforma a fim de garantir uma saída mais tardia do mercado de trabalho.²³

CONCLUSÕES

A partir do presente estudo, constatou-se a presença crescente dos idosos no mercado de trabalho seja pela sua permanência ou retorno após a aposentadoria. Foram identificados como determinantes deste processo a manutenção do papel social, questões previdenciárias, perda do poder aquisitivo e necessidade crescente de prover a família.

Em vista das alterações decorrentes do processo de envelhecimento humano e da crescente inserção ou manutenção do idoso no mercado de trabalho, maiores e mais específicas serão as demandas de cuidados na área da enfermagem gerontológica. Isto se deve às particularidades do processo de envelhecimento normal e patológico somadas às relacionadas ao mercado de trabalho, que devem ser consideradas na promoção da capacidade para o trabalho e qualidade de vida na assistência de enfermagem ao trabalhador idoso.

Conclui-se que a enfermagem gerontológica possui inúmeras possibilidades de prestar suas habilidades e competências na área da saúde do trabalhador voltadas às necessidades e especificidades do trabalhador idoso. Neste estudo, pôde-se evidenciar que há um restrito número de publicações sobre a temática, o que indica a necessidade de investimentos em pesquisas que possam contribuir para o fortalecimento do conhecimento relacionado à tríade envelhecimento/velhice/trabalho na área da enfermagem.

As limitações deste estudo são pertinentes à metodologia utilizada e ao número de artigos encontrados sobre a temática que fundamentaram a reflexão. Concomitantemente, acredita-se ser necessária a realização de outros estudos que possam aprofundar a investigação sobre os aspectos determinantes à manutenção/reinserção do idoso no mercado de trabalho, considerando as implicações à enfermagem gerontológica. Apesar de tais limitações, acredita-se que o panorama apresentado é importante para ações direcionadas à saúde do idoso no mercado de trabalho.



REFERÊNCIAS

1. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. tábua IBGE. Tábua completa de mortalidade para o Brasil 2016: breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro; 2017.
2. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro; 2015.
3. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Cresce o número de idosos que pretende continuar no mercado de trabalho [Internet]. 2017 [acesso em 2018 mar 16]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2017/06/cresce-o-numero-de-idosos-que-pretende-continuar-no-mercado-de-trabalho>.
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: HUCITEC; 2014.
5. Guimarães IB. O idoso em um contexto de trabalho e de disposições renovadas. *Mediações*. 2012;17(2):108-25.
6. Brasil. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília*; 2003 out 3. Seção 1, p.1.
7. Muniz TS, Barros A. O trabalhador idoso no mercado de trabalho do capitalismo contemporâneo. *Cien Hum Soc*. 2014;2(1):103-16.
8. Celich, KLS, Baldissera M. Trabalho após a aposentadoria: influência na qualidade de vida do idoso. *Rev SESC SP*. 2010;21(49):53-66.
9. Cockell FF. Idosos aposentados no mercado de trabalho informal: trajetórias ocupacionais na construção civil. *Psicol Soc*. 2014;26(2):461-71.
10. Damasceno FS, Cunha MS. Determinantes da participação do idoso no mercado de trabalho brasileiro. *Teoria Evid Econ*. 2011;36(1):98-125.
11. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Aposentadoria [Internet]. [acesso em 2016 jun 22]. Disponível em: <http://www.mtps.gov.br/aposentadoria>.
12. Kreling NH. Envelhecimento e inserção do idoso no mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre. *Indic Econ FEE*. 2016;43(3):141-54.
13. Wajnman S, Oliveira AM, Oliveira EL. Os idosos no mercado de trabalho: tendências e consequências. In: Camarano AA, organizadores. *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: Ipea; 2004. p. 453-79.
14. Lopes APN, Burgardt VM. Idoso: um perfil de alunos na EJA e no mercado de trabalho. *Estud Interdiscipl Envelhec*. 2013;18(2):311-30.
15. Papaléo Netto M. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In: Freitas EV, organizadores. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. p. 3-13.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº. 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa [Internet]. 2006 [acesso em 2016 jun 22]. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/portarias/port2006/gm/gm-2528.htm>.



17. Bordieu P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus; 2011.
18. Ramos EL, Souza NVDO, Caldas CP. Qualidade de vida do idoso trabalhador. Rev Enferm UERJ. 2008;16(4):507-11.
19. Moreira MMS. Trabalho, qualidade de vida e envelhecimento. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, ENSP; 2000.
20. Sikota CSS, Brêtas ACP. O significado do envelhecimento e trabalho para vendedor ambulante idoso. Rev enferm UFSM. 2012;2(1):135-44.
21. Sampaio RF, Augusto VG. Envelhecimento e trabalho: um desafio para a agenda de reabilitação. Rev Bras Fisioter. 2012;16(2):94-101.
22. Padula RS, Comper MLC, Moraes SA, Sabbagh C, Pagliato Junior W, Perracini MR. The work ability index and functional capacity among older workers. Braz Jphysiother. 2013;17(4):382-91.
23. Organização Internacional do Trabalho. R162 - Recomendación sobre los trabajadores de edad, 1980 [acesso em 2016 jun 22]. Disponível em: http://www.ilo.org/dyn/normlex/es/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO:12100:P12100_INSTRUMENT_ID:312500:NO.

Data de submissão: 11/11/2016

Data de aceite: 20/03/2018

Autor correspondente: Lucimara Sonaglio Rocha
E-mail: lucimara.sonaglio@iffarroupilha.edu.br
Endereço: Sobradinho, 79, Vera Cruz, Passo Fundo/RS
CEP: 99042-630